

# Em foco: El Niño, queimadas, Unidades de Conservação e ações dos Governos

*A seca extrema afetou os rios Amazonas, Solimões, Negro e outros além da flora, fauna e comunidades que também foram prejudicadas*

TEXTO:  
SEMA/AMAZONAS

A recente seca, provocada por agressões ambientais como os desmatamentos e queimadas, associadas a fatores climáticos como o El Niño, afetaram os grandiosos Rios Amazonas, Solimões, Negro e outros, além da flora, fauna e inúmeras comunidades da região que também foram prejudicadas. Os Governos Federal, do Estado do Amazonas e outras instituições atuaram em ações de mitigação de danos. Já as Unidades de Conservação fortalecem o meio ambiente.

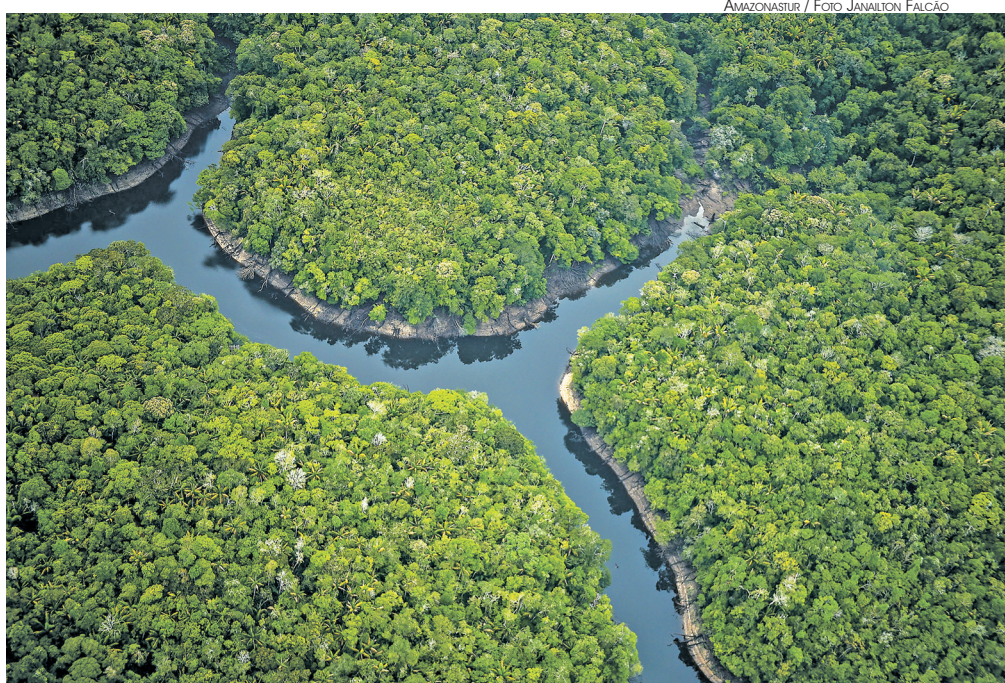
O El Niño é um evento climático que ocorre a cada 2 a 7 anos, caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico Equatorial. Essa mudança afeta a circulação atmosférica global, desencadeando consequências significativas em várias regiões do mundo, incluindo a Amazônia.

Em 2023, o fenômeno alcançou uma versão mais extrema, que vem sendo chamada pelos especialistas de "Super El Niño". O cenário foi ainda mais intensificado por estar associado a um clima cada vez mais instável, em decorrência de atividades humanas que aceleram as mudanças climáticas.

Diante disso, mesmo que em 2023 o Amazonas tenha fechado o ano com redução de 65% nos alertas de desmatamento e 7,6% nos focos de calor, os efeitos da seca foram ainda maiores quando comparados a períodos anteriores de alta nos índices.

**Super El Niño** - Durante o período, agravado pelo Super El Niño e as mudanças climáticas, o Amazonas enfrentou realidades mais desafiadoras. A redução das chuvas levou a um período de estiagem prolongado, com um dezembro e janeiro abaixo da média de precipitação. Os impactos do baixo volume de chuvas podem impactar em uma segunda estiagem, também agravada para 2024.

De setembro a novembro, Manaus esteve sob influência da fumaça prove-



AMAZONASTUR / FOTO JANAILTON FALCÃO

**Recursos naturais: falta de chuvas e o calor extremo afetam as plantas, animais e rios**

niente de queimadas, sobretudo, do oeste paraense, e, em menor quantidade, da Região Metropolitana de Manaus (RMM). Devido às condições do clima, o material particulado oriundo dos focos ficou mais tempo suspenso na região e a falta de chuvas provocada pelo El Niño dificultou ainda mais a sua dispersão.

**Afeta plantas e animais** - Outro impacto consiste na manutenção da biodiversidade, tendo em vista que a falta de chuvas e o calor extremo afetam espécies de plantas e animais, prejudicando a biodiversidade e seus ecossistemas. Em setembro de 2023, o superaquecimento das águas acometeu uma grande quantidade de espécies de peixes e, também, de mamíferos, como botos cor-de-rosa e boto tucuxi.

Quanto a isso, Estado e Governo Federal iniciaram um monitoramento integrado, para mapear a situação da fauna nos rios do Amazonas, com o objetivo de orientar ações de mitigação de

danos às espécies. A ação contou com a participação do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas (CBMAM), junto ao setor de Emergência Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam) e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).

**Cestas básicas para famílias** - Por fim, lista-se o impacto direto para populações tradicionais, ribeirinhas e indígenas, que dependem dos rios para subsistência, locomoção e trabalho. Neste sentido, a ação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas consistiu em oferecer ajuda humanitária a comunidades isoladas inseridas em Unidades de Conservação do Estado. Foram 361 comunidades alcançadas em 11 UCs, com entregas de cestas básicas para 6.555 famílias residentes em áreas protegidas.